



As nuances da violência e o tensionamento da escrita alviana na obra "Alice está morta".

Autoria: Andressa Santos Vieira - cintia camargo vianna - -

Resumo: Partindo-se do pressuposto que produções artísticas e literárias ainda estão aprisionadas em moldes de representação eurocêntricos, tem-se como consequência o violento silenciamento de corpos que não se encaixam nessa “forma universal” de representação. Nesse viés, a Literatura Negra emerge como alternativa, evidenciando o negro como indivíduo na e da escrita e, mais especificamente, para o gênero feminino, (re)alocando as representações para a mulher negra para além dos estereótipos amplamente difundidos na literatura canônica. Refletindo sobre os possíveis modos pelos quais pessoas negras são inseridas e ocupam espaços historicamente brancos e elitizados, percebe-se que os testemunhos narrativos afro-brasileiros são, por excelência, caminhos de representatividade, pois provocam questionamentos e reflexões críticas sobre a estrutura social, sobre a identidade cultural, sobre o preconceito, dentre outras várias formas de violência que organizam a trajetória de negras e negros no país. Nessa perspectiva, o presente trabalho transita pela obra "Mulher Mat(r)iz", da escritora negra contemporânea Miriam Alves, que (re)posiciona os corpos negros que experienciam vivências religiosas, afetivas e a própria violência. Tratando-se especificamente dessa última, as narrativas alvianas da obra em questão transitam pelos contornos da violência – dependência, morte, desesperança, medo – provocando o leitor a imergir em uma experiência estética e crítica sobre os trânsitos dos corpos negros – da afetividade à morte, da religiosidade à desesperança – desconstruindo a ideia de passividade e insensibilidade copiosamente dados às personagens negras na literatura. Ancorando-se em autores que abordam a diversidade e a complexidade da violência sofrida por negros e negras no Brasil, far-se-á uma análise do conto “Alice está morta”, transitando pelos entornos da própria ideia de Literatura Negra, adentrando a potencialidade da proposição de representações para a desconstrução de estereótipos, encarando-a como provocação, ou seja, reconhecendo a escrita alviana como um tensionamento para um projeto de descolonização do cânone de literatura nacional.